

IZABELA MERISIO FERNANDES ALEXANDRE

**OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS COMO
INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

**Vitória
2019**

OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

APRESENTAÇÃO

Os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) estão inseridos no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, na Proteção Social Básica, sendo complementares ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral as Famílias (PAIF) e ao Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). Os SCFV são realizados por grupos a partir de faixas etárias, considerando as especificidades dos ciclos de vida. Assim sendo o SCFV para pessoas idosas tem por foco

[...] o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social (BRASIL, 2014, p. 18).

Os grupos de convivência fazem parte da Proteção Social Básica, tendo caráter preventivo. Com a sua consolidação, visa reduzir as ocorrências de vulnerabilidade social, aumentar o acesso dos idosos a serviços socioassistenciais, reduzir as situações de isolamento social e institucionalização, ampliar o convívio social, fortalecer vínculos familiares e comunitários e contribuir para a autonomia e emancipação das pessoas idosas.

No município de Vitória os Grupos de Convivência, surgiram nos anos 1980 com o projeto “Vivendo a Melhor Idade” através do convênio com a extinta Legião Brasileira de Assistência – LBA. Esses grupos se expandiram rapidamente: em 1993 eram 09, em 1994 aumentaram para 12 e em 1996 para 22.

Em 2001, iniciou-se no município um novo modelo de trabalho com a pessoa idosa, com a inauguração do primeiro Centro de Convivência para a Terceira Idade, no bairro de Maria Ortiz. Dessa forma, ampliou-se a oferta de serviços oferecidos, com atividades durante todo o dia. No ano de 2005 o município de Vitória inicia a implantação da Política de Assistência Social, constituindo-se como parte integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Atualmente o SCFV para Pessoa Idosa conta com quatro unidades de Centros de Convivência para Terceira Idade – CCTI (Maria Ortiz, Jardim Camburi, Jardim da Penha e Centro), e três Núcleos de Integração Social da Pessoa Idosa – Nispi (Santo Antônio, Jaburu e São Pedro), aos quais os Grupos de Convivência estão referenciados de acordo com o território,

totalizando trinta grupos. Os grupos representam os bairros: Andorinhas, Boa Vista, Centro, Da Penha, De Lourdes, Estrelinha, Eucalipto, Ilha do Príncipe, Itararé, Jabour, Jardim Camburi, Jardim da Penha, Jesus de Nazareth, Joana D'Arc, Jucutuquara, Maruípe, Maria Ortiz, Parque Barreiros, Parque Moscoso, Piedade, Praia do Suá, Praia do Canto, República, Romão, São Benedito, Santa Marta, Santa Teresa, São Pedro, Santos Dumont, Tabuazeiro.

JUSTIFICATIVA

O Brasil vem vivendo um processo de envelhecimento populacional, através do aumento do percentual de pessoas idosas na população e diminuição dos demais grupos etários. Segundo dados do IBGE, em 2004 a proporção de adultos com idade de 60 anos ou mais era de 9,7%, e em 2014 esse número passou para 13,7% (IBGE, 2015). Essa porcentagem da população idosa tende a continuar crescendo, a projeção para a população do Brasil entre os anos 2000 e 2060 mostra que em 2030 o percentual de idosos na população seria de 18,6%, e em 2060, de 33,7% (PROJEÇÃO..., 2013).

No Espírito Santo, a população idosa passou de 8,1% da população total no ano 2000 para 10,4% em 2010. Já na capital Vitória, a proporção é um pouco maior. Passou de 9,0% para 12,0% no mesmo período (IBGE, 2011). Dessa forma, o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a parcela idosa da população do município faz-se cada dia mais necessário.

OBJETIVO

Geral:

Assegurar os seus direitos sociais das pessoas idosas, promovendo a convivência em seu território e incentivando sua autonomia e participação na sociedade.

Específicos:

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para os idosos em sua própria comunidade, fortalecendo os vínculos sociais e comunitários, e promovendo a convivência;
- Possibilitar o acesso a experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer, e também momentos de reflexão e discussão de assuntos pertinentes à pessoa idosa;
- Detectar necessidade e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

- Propiciar vivências que valorizam a capacidade do idoso de fazer escolhas e mostrar suas vontades, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo;
- Promover o acesso à informações sobre direitos e sobre a participação dos idosos nos espaços de controle social das políticas públicas, contribuindo para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Os Grupos de Convivência se reúnem semanalmente em espaços cedidos em sua própria comunidade (associações de moradores, igrejas etc.) e a cada semana são desenvolvidas atividades diferentes. A equipe técnica é formada por Assistentes Sociais, Psicólogos, Educadores Sociais de Educação Física e de Artes, que se reveza em escala para atender os grupos, em um período de três horas por encontro.

Todo o trabalho é orientado por três eixos temáticos estruturantes definidos na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, que mudam ao longo do ano, com duração de 3 a 4 meses cada. O primeiro eixo é “Convivência Social”, o segundo “Direito de Ser” e o terceiro eixo “Participação”. As atividades de todos os técnicos são planejadas de acordo com o eixo vigente.

O atendimento do Assistente Social no grupo segue uma lógica de ação socioeducativa, que, segundo Miotto (2009), podem se materializar de duas formas: socialização de informações e processo reflexivo. A socialização de informações atua na garantia do direito à informações que melhorem a qualidade de vida do usuário atendido. Já o processo reflexivo

[...] se desenvolve no percurso que o assistente social faz com os usuários para buscar respostas para suas necessidades, imediatas ou não. Pauta-se no princípio de que as demandas que chegam às instituições, trazidas por indivíduos, grupos ou famílias, são reveladoras de processos de sujeição à exploração, de desigualdades nas suas mais variadas expressões ou de toda sorte de iniquidades sociais. Ele tem como objetivo a formação da consciência crítica. Esse objetivo somente se realiza à medida que são criadas as condições para que os usuários elaborem, de forma consciente e crítica sua própria concepção de mundo. Ou seja, que se façam sujeitos do processo de construção da sua história, da história dos serviços e das instituições e da história da sua sociedade (MIOTTO, 2009, p. 503).

Para isso, são realizadas rodas de conversas e atividades dinâmicas que tratam sobre temas diversos que perpassam o cotidiano das pessoas idosas e são de interesse das mesmas, seguindo os eixos

temáticos norteadores do trabalho, para que elas reflitam sobre sua própria realidade e da sociedade na qual estão inseridas. Dessa forma, são utilizados os dois elementos apontados por Miotto (2009) como essenciais para o processo reflexivo: o diálogo e a problematização.

RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DE INDICADORES

O trabalho realizado nos grupos de convivência possibilita novas vivências, e os temas trabalhados seguindo o eixo norteador sempre visam o diálogo, a participação, o conhecimento e o exercício de socialização e cidadania; contribuindo para um envelhecimento saudável e ativo. Como resultado principal, os grupos de convivência têm contribuído ativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, sendo espaços essenciais para que as pessoas idosas de Vitória possam participar ativamente da sociedade enquanto sujeitos de direitos

Quantitativamente, em um histórico recente, dados aferidos por meio dos registros no Sistema de Gerenciamento da Atenção a Família – SIGAFWeb, observa-se crescimento no número de idosos atendidos no SCFV para Idosos. Em 2017 foram atendidos 2.400 idosos, em 2018 esse número aumentou para 3.765. De 01/01/19 a 31/08/2019, o número de idosos atendidos no Serviço de Convivência alcança 3.790 pessoas (ou seja, superou os números de atendidos em nos anos anteriores citados), sendo os grupos espaços fundamentais para promover a participação e a adesão dos idosos ao serviço. Observando o histórico do SCFV para Pessoa Idosa (anos 2017, 2018), ocorreu a necessidade de ampliar a equipe técnica, contratada por meio da parceria com o Instituto Gênese, cujo Termo de Colaboração inclui também os materiais para a realização das atividades. O SCFV para Pessoa Idosa tem uma equipe total de 25 profissionais, que atendem especificamente os Grupos de Convivência.

Qualitativamente, observamos que durante os encontros dos grupos os técnicos conseguem perceber, através das atividades realizadas, situações de vulnerabilidade, com o desdobramento do atendimento técnico e encaminhamentos para a rede socioassistencial e para as demais políticas públicas, tais como saúde, educação, cultura, habitação etc.

Os textos discutidos, as atividades reflexivas e as rodas de conversa oportunizam o resgate de lembranças e de momentos de superação no decorrer da história de cada um, além de incentivar a participação política dos idosos, seu empoderamento e autonomia. O grupo se transforma em uma rede de apoio e de referência para aqueles idosos mais fragilizados. Por meio dos encontros dos grupos, com as trocas de histórias e vivências, tanto individuais como

familiares e coletivas em seu território, os idosos desenvolvem o sentimento de pertencimento e identidade; suas capacidades e potencialidades bem como são incentivados a praticarem as atividades das quais gostam e a buscarem novas experiências.

Há de se destacar também que alguns dos idosos que frequentam os grupos não têm condições, sejam financeiras, físicas ou de outra natureza, de se deslocarem aos CCTIs ou Nispis, sendo os grupos uma forma de aproximar o serviço desses idosos, enaltecer o pertencimento à comunidade, fortalecendo seus vínculos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

MIOTO, Regina Celia Tamaso. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.497- 512.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. **Indicadores Sociais Municipais**. Uma análise dos Resultados do Universo do Censo Demográfico 2010. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

PROJEÇÃO da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060; **PROJEÇÃO da população das unidades da federação por sexo e idade 2000-2030**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm>. Acesso em: 02 out. 2019.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Grupo de Convivência “Renascer Piedade”, da Piedade e Grupo de Convivência “Água Viva”, de Andorinhas.